

Instituto de Estudos Sociais e Políticos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Disciplina **Antropologia das políticas públicas**
(2017/1)

Professoras: Mariana Cavalcanti e Eugênia Motta

Horário: quartas-feiras, de 16hs às 19hs

Início das aulas: 15 de março de 2017

Ementa

No curso pretendemos apresentar variadas perspectivas da antropologia sobre políticas públicas, entendidas não apenas como as formas de ação estatal, mas todas aquelas grandes intervenções planejadas dirigidas à promoção do bem público. Serão discutidas as principais questões teóricas, políticas e metodológicas que envolvem o estudo daquilo que é mais bem expressado pela palavra em inglês, *policy*.

O interesse dos antropólogos pelas políticas públicas, por um lado, e de profissionais e estudiosos de vários campos sobre a perspectiva antropológica, por outro, se somaram para conformar um campo vasto de questões cuja discussão deverá interessar a pesquisadores que trabalham com diferentes objetos. O tema será uma porta de entrada para discussão sobre as formas contemporâneas de produção de conhecimento e as fronteiras (tensas) entre ciência e saber estatal, os desafios metodológicos de transitar entre diferentes escalas de análise, os perigos da etnografia. Propõem-se também uma reflexão sobre como os cientistas sociais participam da produção e enquadramento daqueles que são considerados problemas públicos, do desenho das intervenções e da avaliação dos resultados.

O curso está dividido em blocos. No primeiro apresentam-se panoramas sobre os estudos antropológicos sobre políticas públicas no Brasil e no mundo e os debates em torno da definição do objeto. Em cada um dos blocos seguintes são apresentados os principais aspectos e perspectivas empíricas e teóricas dos estudos sobre *policies*.

Programa

(Sujeito a modificações ao longo do curso)

Sessão 1: Apresentação do curso (15/03)

Sessão 2: O “campo”, o(s) objeto(s) e as questões

SHORE, Cris; WRIGHT, Susan. (2011), “Conceptualising Policy: Technologies of Governance and the Politics of Visibility.” In: SHORE, Cris; WRIGHT, Susan; PERÒ, D. (Eds.). *Policy Worlds: Anthropology and the Analysis of Contemporary Power*. Berghahn Books, pp. 1-26.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de; CASTRO, João Paulo Macedo e. (2015), “Notas para uma abordagem antropológica da(s) política(s) pública(s).” *Antropológicas*, 26(2):17-54.

Sessão 3: Etnografia e o estudo das *policies*

BELSHAW, Cyril S. (1976), “The challenge of policy”; “Anthropology as Social Science.” *The sorcerer's apprentice: An anthropology of public policy*. Pergamon Press, Oxford, pp. 3-36.

MOSSE, David. (2005), “Introduction: The Ethnography of Policy and Practice.” *Cultivating Development: An Ethnography of Aid Policy and Practice*. Londres, Pluto, pp. 1-20.

Sessão 4: Uma Antropologia do Estado?

GUPTA, Akhil. (1995), “Blurred Boundaries: The Discourse of Corruption, the Culture of Politics, and the Imagined State.” *American Ethnologist*, 22(2):375-402.

MITCHELL, Timothy. (1999), “Society, Economy, and the State Effect.” In: Steinmetz, G. (ed.), *State/Culture: State-Formation after the Cultural Turn*. Ithaca; NY; London, Cornell University Press, pp. 76-97.

TROUILLOT, Michel-Rolph. (2001). “The anthropology of the state in the age of globalization: Close encounters of the deceptive kind.” *Current Anthropology*, 42(1):125-138.

Sessão 5: Moralidades e justificações

BOLTANSKI, Luc. (1993), *La souffrance à distance: morale humanitaire, médias et politique*. Paris, Gallimard.
[capítulos a indicar]

FASSIN, Didier; PANDOLFI, Mariella. (2010), *Contemporary States of Emergency: The Politics of Military and Humanitarian Interventions*. Zone Books / MIT Press.
[capítulos a indicar]

FASSIN, Didier. (2010), "Inequality of lives, hierarchies of humanity." In: FELDMAN, Ilana; TICKTIN, Miriam (Orgs). *In the name of humanity: the government of threat and care*. Durham, Duke University Press.

Sessão 6: Governos coloniais

SCOTT, David. (1995), "Colonial Governmentality." *Social Text*, 43:191-20.

DE L'ESTOILE, Benoît. (2003), "Ciência do Homem e Dominação Racional." In: DE L'ESTOILE, Benoît; NEIBURG, Federico; SIGAUD, Lygia (orgs.). *Antropologia, Impérios e Estados Nacionais*. Rio de Janeiro, Relume-Dumara, pp. 61-93.

Sessão 7: Antropologia, antropólogos e políticas

MALINOWSKI, Bronislaw. (1930), "The racionalization of anthropology and administration." *Africa*, 3:405-430.

OLIVEIRA, João Pacheco de. (2003), "O antropólogo como perito: entre o indianismo e o indigenismo." In: L'ESTOILE, Benoît de, NEIBURG, Federico; SIGAUD, Lygia. *Antropologia, Impérios e Estados Nacionais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumara. Pp. 253-277.

STOKING, George. (1991), "Maclay, Kubary, Malinowski." IN: STOCKING, George(org.). *Colonial situations*. Madison, The University of Wisconsin Press, pp: 9-74.

Sessão 8: Desenvolvimento e ONGs

DE L'ESTOILE, Benoît. (1997), "The 'natural preserve of anthropologists' : anthropology, scientific planning and development." *Information sur les Sciences Sociales*, 36 (2): 343-376.

MOSSE, David. (2005), "Aspirations for development." *Cultivating Development: An Ethnography of Aid Policy and Practice*. Londres, Pluto, pp. 205-229.

PANTALEÓN, Jorge. (2002), "Antropologia, desenvolvimento e organizações não-governamentais na América Latina." In: L'ESTOILE, Benoît de et alii (org.). *Antropologia, impérios e estados nacionais*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, pp. 235-251.

Sessão 9: Sujeitos e objetos das políticas

MACEDO E CASTRO, João Paulo. (2009), A invenção da juventude violenta. Análise da elaboração de uma política pública. Rio de Janeiro, Laced/Museu Nacional.
[capítulos a indicar]

OLIVEIRA, João Pacheco de. (2014), Pacificação e tutela militar na gestão de populações e territórios. *Mana*, v. 20, n. 1, p. 125-161.

Sessão 10: Conhecimento e governo

ANDERSON, Benedict. (2008), “Censo, mapa, museu.” *Comunidades Imaginadas. Reflexão sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo, Companhia da Letras, pp. 226-255.

COHN, Bernard. (1996), *Colonialism and its Forms of Knowledge: The British in India*. Princeton, Princeton University Press.
[capítulos a indicar]

MITCHELL, Timothy. (2002), *Rule of experts: Egypt, techno-politics, modernity*. Univ of California Press, 2002.
[capítulos a indicar]

Sessão 11: O governo dos números

MILLER, Peter. (2001), “Governing by Numbers: Why Calculative Practices Matter”. *Social Research*, vol. 68, n.2, pp. 379-396.

PORTER, Theodore. (1995), “How social numbers are made valid”. *Trust in Numbers*. Princeton, Princeton University Press, pp. 33-48.

DESROSIÈRES, Alain. (1993), “Classer et coder”; “Discuter l’indiscutable”. *La politique des grands nombres. Histoire de la raison statistique*. Paris, Éditions la Découverte. pp. 289-340; 395-413.

Sessão 12: Números públicos e juízo comum

NEIBURG, Federico. (2011), “La guerre des indices. L’inflation au Brésil (1964-1994)”. *Genèses*, vol. 84, pp.24-46.

THÉVENOT, Laurent. (1995), “Cifras que falam: medida estatística e juízo comum”. In: BESSON, Jean-Louis (org). *A Ilusão das estatísticas*. São Paulo, Unesp, pp. 149-162.

DESROSIÈRES, Alain. (2008), “Les mots et les nombres: pour une sociologie de l’argument statistique”. *Gouverner par les nombres. L’argument statistique II*. Paris, Presses de l’Ecole des Mines de Paris, pp.7-35.

Sessão 13: Burocracia e documentos

HERZFELD, Michael. (1992), *The social production of indifference: exploring the symbolic roots of Western bureaucracy*. Chicago: The University of Chicago Press.
[capítulos a indicar]

HULL, Matthew. (2012), “Documents and Bureaucracy”. *Annual Review of Anthropology*, vol. 41, pp. 251-267.

FERREIRA, Letícia Carvalho de Mesquita. (2013), “‘Apenas preencher papel’: reflexões sobre registros policiais de desaparecimento de pessoa e outros documentos”. *Mana*, vol.19, n.1, pp.39-68.

RILES, Annalise. (2006), “Introduction: In Response.” In: RILES, Annelise (org). *Documents: Artifacts of Modern Knowledge*. Ann Arbor, University of Michigan Press, pp. 1-38.

Sessão 14: Pensando a partir das políticas urbanas (I)

MARQUES, Eduardo Cesar. (1999), “Redes sociais e instituições na construção do Estado e da sua permeabilidade.” *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 14(41): 45-67.

LARKIN, Brian. (2013), “The politics and poetics of infrastructure.” *Annual Review of Anthropology*, 42: 327-343.

APPEL, Hannah C. (2012), “Walls and white elephants: Oil extraction, responsibility, and infrastructural violence in Equatorial Guinea.” *Ethnography*, 13(4): 439-465.

Sessão 15: Pensando a partir das políticas urbanas (II)

RANDERIA, Shalini; GRUNDER, Ciara. (2011), “The (Un)Making of Policy in the Shadow of the World Bank: Infrastructure Development, Urban Resettlement and the Cunning State in India.” In: SHORE, Cris et al. *Policy Worlds: Anthropology and the Analysis of Contemporary Power*. Berghahn Books, pp. 187–204.

GONÇALVES, Rafael Soares. (2013), “Porto Maravilha, renovação urbana e o uso da noção de risco: uma confluência perversa no morro da Providência.” *Libertas*, 13(2).

HARMS, Erik. (2013), “Eviction time in the new Saigon: temporalities of displacement in the rubble of development.” *Cultural Anthropology*, 28(2): 344-368.

VALLADARES, Lícia do Prado. (1978), *Passa-se uma casa: Análise do programa de remoção de favelas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Zahar.
[capítulos a indicar]